ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS EM REVISTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA CONSCIENTE

Apresentador[1] Tereza Frizzanco Mayer.
Autor[2] Tereza Frizzanco Mayer.
Autor[3] Aline Cacilda Koteski Emílio.

RESUMO – Para que os alunos possam exercer a sua cidadania de forma satisfatória, não adianta apresentar-lhes apenas conteúdos gramaticais, que não despertam sentido às suas vidas. Sendo assim, o presente trabalho foi realizado com o emprego da revista Veja, em variadas edições, em seus diversos gêneros, sendo a leitura o foco central da atividade. As leituras ampliaram as relações sociais, mostraram facetas do mercado de trabalho, notícias nacionais e internacionais, editoriais, entrevistas nas páginas amarelas e, nas mais diversas seções, como estilo ou moda, comportamento, saúde, segurança, lazer, gente, datas, cultura (cinema, televisão, literatura), ensaio, propaganda e outras, apresentaram um rico universo de diversidades textuais. Essa heterogeneidade textual fez com que o produto final, os textos dos alunos, apresentados em forma de trabalho, ficassem ricos em conteúdos e mostrassem dinamismo vocabular. Os alunos experimentaram diversas práticas de linguagem, inferências de significados de algumas palavras, usando, para isso, o dicionário, transformando discurso direto em indireto, nas atividades com as páginas amarelas, elaborando pequenos resumos ou sínteses de grandes reportagens. O objetivo foi uma análise reflexiva por parte dos alunos e a obtenção do conhecimento de diferentes gêneros textuais, variedades linguísticas e, principalmente, diferenças estruturais entre as modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa. Com o exercício da oralidade em seminário, os alunos tiveram a oportunidade de interpretar realidades diferentes de seu universo escolar e sentiram-se capazes de analisar situações, interagindo, de forma crítica, consciente e produtiva, uns com os outros. A sala de aula tornou-se, então, um espaço de interação comunicativa, de troca de experiências entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, atingindo o objetivo ditado pelas diretrizes do ensino fundamental do Paraná que é “propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais”.

Palavras-chave: ensino, revista, leitura.

[1] Graduada em Letras Português – Inglês – Espanhol com especialização em Literatura. Professora QPM e participante d PDE – 2012, na UEPG. E-mail: tfmayer@hotmail.com.
[2] Graduada em Letras Português – Inglês – Espanhol com especialização em Literatura. Professora QPM e participante d PDE – 2012, na UEPG. E-mail: tfmayer@hotmail.com.
[3] Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora em Teoria e análise linguística. E-mail: alinemilio@uol.com.br.

Introdução

O presente projeto contemplou inicialmente a leitura de textos que envolvessem os alunos de forma a fazê-los ler com mais interesse, analisassem suas leituras e escrevessem com mais vontade, com vocabulário ampliado e maior contato com diversidade de gêneros textuais. O contato mais de perto com a revista durante algumas aulas tornou os alunos mais comunicativos dentro de determinados assuntos, com mais novidades. A socialização aluno/professor enriqueceu as discussões sobre temas diversos. O ambiente escolar deixou de ser monótono em consequência da troca de experiências de leituras entre um aluno e outro. Essas aulas diferenciadas apresentaram-se como uma maneira de o professor pesquisar mais e deter-se na importância de procurar atividades que levassem a resultados positivos na aquisição do conhecimento, pelo aluno, deixando simples aulas transformarem-se em oficinas do saber. Esse projeto visou, antes de tudo, o contato do aluno com textos de gêneros diversos na busca da compreensão da realidade e propiciou o seu desenvolvimento como leitor e escritor de bons textos. Durante todas as aulas, buscou-se o interesse pelos editoriais, reportagens gerais, notícias internacionais e seções diversas, como estilo ou moda, família e comportamento, divertimento e lazer, saúde, artigos ou ensaios. As leituras enriqueceram a explanação oral dos participantes e, nas palestras finais, os alunos evitaram, depois de prévia orientação, repetições de palavras como daí, tipo, né ou redundâncias que poderiam empobrecer a fala. O professor, em todas as etapas, valorizou o conhecimento anterior do aluno, pois “nas salas de aula, deveria haver espaço para traçar paralelo entre oralidade formal e informal, para abordagem dos gêneros orais que solicitam registros formais com uso de léxico especializado e estrutura textual mais rígida, para o atendimento a certas convenções sociais ao se falar em público.” (EMILIO, 2009, p. 78).

Observamos que as Diretrizes Curriculares nos tem muito a dizer sobre o assunto, pois afirmam que:

> é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita. Destaca-se que o letramento vai além da alfabetização: esta é uma atividade mecânica, que garante ao sujeito o conhecimento do código linguístico (codificação e decodificação); já aquele, de acordo com Soares (1998), refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade diante das práticas de linguagem, demarcando a sua voz no contexto social. O professor de Língua Portuguesa precisa, então, propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc.). Sob o exposto, defende-se que as práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens. Nesse sentido, é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita. Destaca-se que o letramento refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade diante das práticas de linguagem, demarcando a sua voz no contexto social. (BRASIL, 1998, p.50).

Objetivos

Geral:

- Contribuir na formação do sujeito-leitor.

Específicos:

- Ler textos de revistas para a elaboração de diversos resumos, sínteses e textos dissertativos opinativos;
- Refletir sobre problemáticas atuais da sociedade;
- Desenvolver habilidades indispensáveis de leitura, escrita e oralidade;
- Buscar, com a ajuda da diversidade de gêneros, a sua opinião em diversas situações;
- Valorizar boas atitudes dos alunos, como saber ouvir a fala do outro, com respeito, atenção e concentração;
- Elaborar textos, identificando inadequações da linguagem no contexto.

Metodologia

O trabalho foi feito com alunos de terceira série do Ensino Médio, pela proximidade com a realização dos vestibulares para ingresso no terceiro grau, a fim de preparar a expressão de ideias através da leitura e análise de textos publicados nas páginas da revista VEJA. O desenvolvimento baseou-se na seguinte sequência de atividades, desenvolvidas em duas semanas, com aproximadamente dez (10) horas – aula.

Cada aluno recebeu a folha com a sequência das atividades (conforme anexo), que seriam feitas com a edição da revista recebida, independente de data ou assunto principal de capa; houve explicação prévia de como deveriam ser feitas as atividades, mostrando as páginas de uma das revistas; cada aluno, ao realizar a atividade, recebeu ajuda quando necessário e até em contato com os colegas, pedindo opiniões; no final do trabalho escrito, foi realizado um seminário, em círculo, para a apresentação da oralidade, com pequenas palestras.

A atenção para as reportagens, entrevistas ou divulgações pontuais, foram dirigidas inicialmente para os títulos, suas orientações importantes sobre o tema do texto, permitindo uma primeira observação sobre o conteúdo a ser explorado. Em cada texto das diversas seções, houve oportunidade de se analisar se a linguagem era clara e objetiva, com o sentido de ajudar na compreensão do que o autor tem a dizer e na aprendizagem do assunto abordado. As fotos ou imagens, estrategicamente colocadas, em alguns casos, complementou a interação com o conteúdo escrito da matéria. No seminário, os pontos dos temas explorados foram apresentados e despertaram muito interesse nos alunos, por serem textos de fácil compreensão, num contexto universal. Na atividade, de aproximação única do leitor com o material, os alunos, em contato com as revistas, exploraram imagens e fotos e tiveram oportunidade de aprender com elas.

Resultados

O principal objetivo dessa avaliação foi observar a interação dos alunos com os textos escolhidos para as tarefas. Para isso, o professor esteve sempre predisposto a receber bem a escrita do aluno, sem preconceitos em relação às reportagens ou textos escolhidos para as atividades, fazendo-se perceber um aluno disposto a ser um escritor de textos embasado em textos de outros escritores. As principais observações e contribuições para outras iniciativas diferenciadas foram:

SOBRE O TRABALHO – números principais e conclusões:
67: trabalho completo; 03: incompleto; 60: gostaram; 10: acharam alguns textos muito longos; 30: não precisaram ajuda; 25: usaram pouca ajuda; 15: muita ajuda.
SOBRE O TRABALHO ORAL - números principais e conclusões:
63: participaram; 07: não quiseram participar; 25: escolheram Páginas Amarelas; 15: Notícias Nacionais; 12: Notícias Internacionais; 08: Saúde; 03: outros assuntos.
SOBRE ANÁLISE e ORALIDADE DA PROPAGANDA – números principais e conclusões:
63: gostaram; 40: associaram com a realidade e acharam figuras de linguagem; 23: falaram pouco, sem reflexão ou criatividade.

Entre o conjunto de atividades envolvendo alunos e professor, a avaliação sempre se fez presente, pois o professor não descansou, sempre esteve andando pela sala de aula, auxiliando os alunos, de forma dinâmica e compreensiva, buscando valorizar a pesquisa, a leitura e a escrita dos mesmos, numa avaliação diferenciada, colocando o aluno frente às suas dificuldades, consertando-as no mesmo momento.

Sabemos que entre as línguas escrita e falada há diferenças acentuadas que precisam ser analisadas, dependendo do momento e do contexto. A oportunidade de trabalhar com a intertextualidade e com a interdisciplinaridade é um ponto de partida para o aluno entender melhor os textos de outras disciplinas e enriquecer o seu repertório de leituras e vocabulário. Se, para determinada tarefa, o aluno não encontrou o texto na revista, ou naquela edição não teve determinada seção, aconteceu uma troca de atividade, com o auxílio do professor.

É importante frisar que o texto do aluno não foi apenas objeto de verificação de conhecimento de regras gramaticais e, sim, a correção dos textos voltou-se para a busca de sentido dos mesmos e se houve, por parte do aluno, o entendimento da proposta apresentada em cada uma das atividades.

O professor não privilegiou qualquer tipo de correção e, sim, preocupou-se com a análise que enriqueceu o conhecimento do aluno, apesar de corrigir a ortografia, concordâncias e quaisquer situações que surgiram durante o processo, de maneira clara, para que o aluno pudesse observar o que precisou ser melhorado. Os resultados deste trabalho desenvolvido, por, aproximadamente dez

aulas, foram muito bons, os alunos sentiram-se motivados e as aulas transcorreram sem transtornos e rápidas, por serem de forma diferenciada, como em oficinas.

Na atividade, a curiosidade em ler os textos e capacidade de compreensão das matérias, despertou o prazer pela leitura e a possibilidade de evoluir na compreensão, através da leitura e análise de revistas, conviver com textos atuais e reais, cuja informação contribui decisivamente para a formação de leitores cada vez mais conscientes e com significativa expressão oral e escrita.

Conclusões

As atividades foram bem aceitas pelos alunos e pela equipe de gestão da escola, que julgou o trabalho importante para a formação do aluno como sujeito crítico, detentor de conhecimentos heterogênicos. Salientamos que nos momentos da oralidade pudemos verificar o empenho dos alunos em falar melhor e os dados analisados mostram as preferências dos alunos não tendo apenas a preocupação de cumprir uma tarefa e, sim, tendo procedimentos adequados em relação às responsabilidades como aluno de Ensino Médio, que procura socializar-se melhor.

Este diferencial de metodologia, nada mais é que uma sequência didática, que faz com que o professor seja um pesquisador, procurando maneiras positivas para levar o aluno a aprender a escrever melhor, depois de muitas e diferentes leituras. O professor, na busca pesquisar mais e deter-se na importância de procurar atividades que abranjam os três eixos da Língua Portuguesa: leitura, oralidade e escrita, que levem a resultados positivos na aquisição do conhecimento, pelo aluno, deixando simples aulas transformarem-se em oficinas do saber. Através de leituras e da comunicação oral, nas atividades finais, notou-se que a escrita é o foco central depois das leituras previamente feitas. Nestas escritas aparecem muitas lacunas quanto à aprendizagem da língua culta, sendo a escola o lugar adequado para o desenvolvimento da linguagem e o professor precisa estar atento às dificuldades dos alunos. Portanto outras propostas como esta, devem ter uma sequência didática que leve o aluno a pesquisar, ler, compreender e analisar as leituras para inserir-se, cada vez mais, numa sociedade exigente, nem sempre justa. Acreditamos que valorizar a leitura, escrita e a oralidade do aluno é entender o ensino da Língua Portuguesa como um ato de passagem de conteúdos de maneira mais lúdica, não deixando de mostrar a importância da linguagem no exercício da cidadania, para melhor atuar em diversas situações.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2, de 7 abril de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 1998ª.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC; SEF, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

EMILIO, Aline Cacilda Koteski. Na trama da escrita e da oralidade: a inevitável emersão da fala. In CORREA, Dane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (org.). **Estudos da Linguagem e Currículo: diálogos (im)possíveis.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009. Pag. 65-80.

RAMOS, Jania M. **O espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ANEXO - LISTA DAS ATIVIDADES PARA LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO

Trabalho com a revista VEJA
Data da revista: _____ Editora:_____ Edição:_____ Ano:_____ Número:_____

Endereço eletrônico:_____

1. Da capa, retire a frase mais importante e descreva a foto:
2. Do índice, copie tudo: Seções; Brasil, Internacional; Geral; Economia e Negócios; Guia; Artes e Espetáculos e, desta mesma página, copie o texto de cada foto:
3. Sintetize o editorial, ou seja, a Carta ao Leitor, escrita pelo editor da revista:
4. Quem está sendo entrevistado nas Páginas Amarelas e resuma o assunto da entrevista:
5. Quem escreveu o Ponto de Vista, qual o título e assunto?
6. Cartas é a seção na qual os leitores comentam assuntos da revista da semana anterior. Qual é o assunto de uma delas, que chamou a sua atenção?
7. Transcreva três títulos da seção Holofote e pesquise o significado da palavra holofote.
8. Qual o título e o assunto da coluna ao lado da seção Holofote?
9. Qual o título e o assunto da seção Contexto e descreva uma foto da mesma:
10. O que chamou mais a sua atenção em Veja Essa?
11. Das reportagens sobre o Brasil, escreva o título e a síntese da mais importante:
12. E sobre as Notícias internacionais, qual foi a mais importante, escreva a síntese da mesma:
13. Em Notas internacionais, copie três títulos:
14. Em Estilo ou Moda, o que foi comentado e descreva uma foto:
15. Em Família ou Comportamento, qual o título e elabore a síntese da matéria:
16. Idem em Divertimento ou Lazer:
17. O mesmo em Saúde:
18. Em Polícia ou Segurança:
19. Na seção Gente, qual o assunto que chamou mais a sua atenção e por quê?
20. Ao lado desta seção há sempre uma entrevista, na sua revista é com quem e sobre o quê?
21. Comente uma matéria da seção Datas:
22. Sintetize a seção Lupa, com o título original:
23. Quais são os títulos da página: Os destaques do site: www.veja.com.br:
24. Quem escreve a página Em foco, qual o título e o assunto?
25. Na seção Guia, o que chamou a sua atenção na reportagem?
26. Sobre a seção Cinema, qual o filme comentado, sua síntese e a opinião da Veja?
27. O que foi enfocado na página sobre Televisão e Cultura?
28. Qual o assunto comentado por algum famoso jornalista da Veja?
29. Em livros ou Literatura, qual a obra comentada e por quem?
30. Na última página, há um Ensaio, quem o escreveu e qual foi o assunto?

31. De toda a revista, escolha uma propaganda interessante e descreva-a: foto, slogan (frase mais importante) e a criatividade usada para convencer o leitor a adquirir o produto.
32. O fechamento da atividade será a oralidade de uma notícia e da propaganda escolhida.

ALGUMAS FOTOS SOBRE O EVENTO

(Anos 2009 /2010)











